



INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA

CURSO DE ECONOMIA

**OS PRINCÍPIOS DO PROTESTANTISMO E SEU IMPACTO NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO INDIVÍDUO NO DISTRITO FEDERAL
ATRAVÉS DO MÉTODO SURVEY**

GABRIELA MARQUES DE FREITAS DA SILVA

**Brasília - DF
2024**

GABRIELA MARQUES DE FREITAS DA SILVA

**OS PRINCÍPIOS DO PROTESTANTISMO E SEU IMPACTO NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO INDIVÍDUO NO DISTRITO FEDERAL
ATRAVÉS DO MÉTODO SURVEY**

Dissertação apresentada ao Programa de Graduação em Economia, do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Economia.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rafael Luis Comini Curi – Professor Orientador
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Prof. Me. Elaine Cristina da Silva Vasconcelos
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Prof. Dr. Felipe Ferreira de Barros
Pesquisador Estatístico Sênior – Sebrae (São Paulo)

Brasília - DF
2024

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Regiões Administrativas do Distrito Federal.....	19
Tabela 2 - Distribuição economicamente ativa (PEA – 14 anos ou mais), segundo situação de ocupação, Distrito Federal, 2021.....	21
Tabela 3 - Rendimento bruto do trabalho principal em faixas de salário-mínimo, Distrito Federal, 2021	22
Tabela 4 - Renda bruta média do trabalho (R\$ 07/2021)	23
Tabela 5 - Rendimento bruto domiciliar mensal médio (R\$ jul/2021).....	24
Tabela 6 - Rendimento bruto domiciliar por faixas de salário-mínimo, Distrito Federal, 2021	24
Tabela 7 – Pano de saúde privado (empresarial ou particular), Resultados por RA	25
Gráfico 1 – Quantidade de homens e mulheres protestantes.....	26
Gráfico 2 - Quantidade de homens e mulheres não protestantes.....	26
Gráfico 3 - Região Administrativa que cada protestantes residem	27
Gráfico 4 - Região Administrativa que cada não protestantes residem.....	27
Gráfico 5 – Idade dos protestantes	28
Gráfico 6 – Idade dos não protestantes.....	28
Gráfico 7 – Nível de escolaridade dos protestantes.....	29
Gráfico 8 -Nível de escolaridade dos não protestantes.....	29
Gráfico 9 - Pessoas protestantes que trabalham	30
Gráfico 10 - Pessoas não protestantes que trabalham.....	30
Gráfico 11 - Fonte da renda dos protestantes	31
Gráfico 12 - Fonte da renda dos não protestantes	31
Gráfico 13 - Renda líquida mensal dos protestantes	32
Gráfico 14 - Renda líquida mensal dos não protestantes.....	33
Gráfico 15 - Número de pessoas que tem plano de saúde	33
Gráfico 16 – Número de pessoas protestantes que usam o serviço privado e o serviço público de saúde	34
Gráfico 17 - Número de pessoas não protestantes que usam o serviço privado e o serviço público de saúde	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

DF – Distrito Federal

EUA – Estados Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

IDP – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa

PIB – Produto Interno Bruto

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio

MEI – Microempreendedor Individual

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

Resumo	7
Abstract	7
1. Introdução	8
2. Revisão da Literatura	11
2.1 O início do protestantismo e suas mudanças no cenário econômico	12
2.2 Análise de weber sobre o impacto do protestantismo	13
3. Metodologia	15
3.1 Sobre a Amostra	16
3.2 Coleta de Dados	17
4. Resultados	18
4.1 Características do Distrito Federal	18
4.2 Dados da PDAD	20
4.2.1 Distribuição da população economicamente ativa do Distrito Federal	20
4.2.2 Rendimento bruto do trabalho principal no Distrito Federal	21
4.2.3 Rendimento bruto domiciliar	23
4.2.4 Acesso a plano de saúde privado	24
4.3 Análise e discussão dos resultados do questionário	25
4.3.1 Resultados sobre o gênero	26
4.3.2 Resultado sobre a Região Administrativa que cada respondente reside	26
4.3.3 Resultado sobre as idades	28
4.3.4 Resultados sobre o nível de escolaridade	28
4.3.5 Resultados sobre a quantidade de pessoas que trabalham	30
4.3.6 Resultados sobre a fonte de renda de cada respondente	31
4.3.7 Resultado sobre a renda líquida mensal por faixa de salário-mínimo	32
4.3.8 Resultados sobre acesso à rede de saúde	33
5. Conclusão	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	36

Resumo

Ao longo dos anos, notou-se que a religião impacta na conduta, nas decisões e na forma de pensar dos seres humanos. A religião, não somente afeta as práticas da fé, mas também está na maneira como lidamos com os nossos recursos. O protestantismo trouxe uma visão totalmente diferente das demais vertentes religiosas e mudou todo o cenário a partir do impacto que trouxe Pós-Reforma Protestante. Neste trabalho, tem-se por objetivo compreender através do método *survey* as diferenças entre as pessoas do Distrito Federal protestantes e não protestantes com relação à renda, nível de escolaridade e plano de saúde. Ademais, para tal análise, o método foi escolhido para breves conclusões e análises sobre o tema.

Palavras-chave: Religião, Distrito Federal, Renda

Classificação JEL: B11, F63, G53, P17, N01, Z12

Abstract

Over the years, it has been noted that religion has an impact on human behavior, decisions and ways of thinking. Religion not only affects the practices of faith, but also the way we deal with our resources. Protestantism brought a totally different vision from other religious strands and changed the whole scenario with the impact it brought after the Protestant Reformation. The aim of this study is to use the survey method to understand the differences between Protestant and non-Protestant people in the Federal District in terms of income, level of education and health insurance. In addition, the survey method was chosen for brief conclusions and analysis on the subject.

Keywords: Religion, Federal District, Income

JEL classification: B11, F63, G53, P17, N01, Z12

1. Introdução

A interseção entre Economia e Religião é um campo explorado desde a publicação do clássico “A Riqueza das Nações” de Adam Smith. Ele se debruçou sobre as consequências econômicas da concentração religiosa, passando pela Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo de Weber para, em um momento considerado “moderno”, termos o trabalho de Azzi e Ehrenberg (apud Iannaccone, 1998, p. 1465-1495), *Household Allocation of Time and Church Attendance*, que discorreu sobre a análise do comportamento religioso a partir da perspectiva da Teoria da Escolha Racional (OLIVEIRA et al., 2011). Estudos sobre o tema tornaram-se, a partir daí, cada vez mais frequentes e abordados sobre diversas óticas.

Iver (2016) aponta que os estudos sobre essa interseção de assuntos contribuíram para o aprofundamento em trabalhos empíricos sobre influências causais no comportamento religioso sob uma perspectiva econômica. Novos estudos na história da economia da religião que antes eram vistas como uma variável independente, hoje, são vistos como dependente. Logo, tal assunto trouxe uma nova perspectiva frente ao comportamento econômico humano.

O protestantismo mudou o cenário econômico e social desde o momento em que Martinho Lutero decidiu contrariar a Igreja Católica por meio das 95 Teses pregadas em 31 de outubro de 1517 na porta da Catedral de Wittenberg, localizada na Alemanha. Uma vez que a venda de indulgências pelo clérigo trazia discordâncias com os princípios bíblicos, o monge ficou inspirado a reafirmar os erros cometidos através das contestações como Neto (2018) discorre sobre.

Desde o início, a sociedade tem sido moldada por éticas morais que partem de um pressuposto do que é certo ou errado, aquilo que é aceitável ou não pelos indivíduos. O escritor C.S. Lewis em seu livro *Cristianismo Puro e Simples* de 1952 chama isso de Lei Moral.

Estes são, então, os dois pontos que eu gostaria de destacar: primeiro, que os seres humanos, de todos os cantos do mundo, têm essa ideia curiosa de que devem se comportar de determinada forma e não conseguem realmente não fazê-lo; em segundo lugar, os indivíduos, na verdade, não se comportam dessa forma. Eles conhecem a Lei Moral, mas a transgridem. Esses dois fatos são a base de todo o pensamento claro sobre nós e o universo onde vivemos. (LEWIS, 1952, p.35)

Nessas condições, aqueles que assumem seguir uma religião, que rege seus pensamentos e atitudes, acabam cedendo por andar à luz de princípios preestabelecidos.

O protestantismo trouxe ideias diferentes da Igreja Católica sobre como cada um devia controlar suas finanças pessoais baseadas numa visão cristocêntrica, ou seja, por meio de uma visão que prioriza aquilo que Cristo pregava. A venda de indulgências foi o que fez Lutero despertar para uma crítica análise daquilo que a Bíblia realmente dizia (MATOS, 2011). Essa venda consistia no pagamento para que fosse alcançado o perdão completo dos pecados do indivíduo através de um certo valor monetário. Após o pagamento, era considerada garantida a salvação eterna no paraíso.

Em virtude disso, o monge alemão escreve as 95 Teses, pontuando com clareza aquilo que a igreja estava fazendo de errado segundo as sagradas escrituras.

32 Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência. (...)

36 Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão pela de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.

37 Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência.

A partir disso, Lutero planta uma semente que levaria a um novo estilo de vida e a uma nova visão baseado na Bíblia. Por consequência, diversas outras linhas teológicas surgem inspirado por aquilo que Martinho escreveu, como o Calvinismo, escrito por João Calvino, e o Arminianismo, escrito por Jacob Armínio.

No âmbito sociológico, temos o livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” de Max Weber, em que o autor discorre sobre a influência cultural religiosa sobre o capitalismo moderno. O sociólogo consegue perceber relações de influências entre o pensamento capitalista e o protestantismo. Weber, em seus estudos, observa que, na Alemanha, a maioria dos “homens de negócio”, bem-sucedidos, eram protestantes. Ademais, percebe que as regiões mais desenvolvidas no país eram aquelas que tinham maior concentração de protestantes.

Benjamin Franklin, conhecido como um dos *Founding Fathers* dos EUA, uma das maiores economias do mundo segundo dados do Fundo Monetário Internacional, descreveu na sua autobiografia, citada no livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* de Max Weber, o quão relevante eram tais ideias para a formação do pensamento do indivíduo e para a nação. Weber aborda em seu livro que:

O homem é dominado pela geração de dinheiro, pela aquisição como propósito final da vida. A aquisição econômica não mais está subordinada ao homem como um meio para a satisfação de suas necessidades materiais. Essa inversão daquilo que chamamos de relação natural, tão irracional de um ponto de vista ingênuo, é evidentemente um princípio guia do capitalismo, tanto quanto soa estranho para todas as pessoas que não estão sob a influência capitalista. Ela expressa ao mesmo tempo um tipo de sentimento que está intimamente ligado a certas idéias religiosas. Se, pois, formularmos a pergunta por que devemos fazer dinheiro às custas dos homens, o próprio Benjamin Franklin, embora não fosse um deísta convicto, responde em sua autobiografia com uma citação da Bíblia que lhe fora inculcada pelo pai, rígido calvinista, em sua juventude: “Vês um homem diligente em seus afazeres? Ele estará acima dos reis” (Provérbios 22,29). O ganho de dinheiro na moderna ordem econômica é, desde que feito legalmente, o resultado é a expressão da virtude e da eficiência em certo caminho; e essas eficiência e virtude são, como agora se tornou fácil de ver, o alfa e o ômega da verdadeira ética de Franklin, como foi expresso nas passagens citadas, como aliás em todos os seus escritos, sem exceção. (WEBER, 1904, p. 51)

No decorrer deste trabalho, analisaremos não só avanços que Lutero trouxe com a reforma como também os impactos do Calvinismo, doutrina que surgiu a partir das compreensões feitas por João Calvino, convertido ao protestantismo em 1533, às ideias de Lutero. Uma de suas contribuições foi o início na construção de um pensamento capitalista e suas influências nos conceitos sobre o dinheiro.

Essa revisão tem por finalidade compreender a raiz do pensamento econômico que Weber discute em seu livro. Assim, o presente trabalho visa discutir e contemplar os avanços que tal reforma trouxe para a vida econômica dos cristãos protestantes, pois através dessas novas convicções, os cristãos desenvolveram novos princípios, que divergiam com a Igreja Católica, sobre como se portar diante da materialidade econômica.

Para tanto, propõe-se uma abordagem metodológica baseada na aplicação de um questionário, por meio da metodologia *survey*. Dessa forma, em um primeiro momento, é importante entender as características da população do Distrito Federal quanto à prática religiosa e suas condições socioeconômicas. Por fim, o estudo buscará identificar possíveis relações entre a prática do protestantismo e o nível de renda, escolaridade e acesso à saúde dessa população.

2. Revisão da Literatura

Esta seção de revisão da literatura examina o conhecimento relevante produzido até o momento sobre a Economia da Religião, explorando como crenças religiosas podem influenciar atitudes em relação ao dinheiro, trabalho e organização social.

Souza (2007), em seu artigo sobre a religião e desenvolvimento, compara a influência do catolicismo e protestantismo no desenvolvimento econômico da Europa e América. Ele afirma que a formação de uma classe de novos empresários não teria surgido se não houvesse uma mudança profunda de mentalidade em relação ao dinheiro, ao seu manejo, ao seu lucro e ao seu valor social.

É de conhecimento comum que a religião exerce influência sobre a forma como vivemos, pensamos ou na maneira que tomamos decisões. Floriano e Dalgarrondo (2007) mostram-nos em seu trabalho sobre a saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos que, na verdade, com o avanço da idade, o aumento da espiritualidade traz suporte emocional influenciando na qualidade de vida.

Iver (2016) diz que há muitas definições diferentes de religião e que entre acadêmicos não existe uma definição comumente aceita. O filósofo indiano Sarvepalli Radhakrishnan escreveu em seu livro *The Religion We Need* que a religião “é uma expressão da experiência espiritual de uma raça, um registro de sua evolução social, um elemento integral da sociedade em que se encontra” (RADHAKRISHNAN, 1928, p. 25). A definição que o famoso sociólogo e antropólogo francês Durkheim traz é que a religião “é um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, coisas separadas e proibidas — crenças e práticas que unem em uma única comunidade moral chamada Igreja e que todos aderem a elas” (Durkheim, 1912).

Contudo, por mais que muitas pessoas não tenham uma religião de forma convencional como guia, C.S.Lewis (1952) diz em seu livro *Cristianismo Puro e Simples* que todos nós seguimos uma conduta baseada na lei moral preestabelecida a todos, de forma natural. Ou seja, por mais que não tenhamos uma religião de fato, podemos ser conduzidos de maneira despercebida a formas de comportamento.

O projeto de Adam Smith, filósofo e economista escocês, era fazer para a filosofia moral e para os fenômenos sociais o que Isaac Newton fez no domínio da filosofia da natureza, ou

seja, Smith buscava revelar os princípios que conectaram e ordenaram a vida em sociedade. Assim, ele expõe a cadeia invisível que ligava as ações humanas e que guiava a sociedade ao melhor dos mundos. Então, sob influência do jusnaturalismo, direito natural, e da filosofia estoica, que propunha que o homem vivesse em harmonia com a natureza, ele escreveu suas maiores obras, “Teoria dos Sentimentos Morais” e “A Riqueza das Nações”. (CERQUEIRA,2004).

Friedman (2011) argumenta que a evolução da economia, como conhecemos hoje, foi altamente influenciada por mudanças nas crenças religiosas no período em que Adam Smith vivia. Ele diz que, “Além disso, essas influências iniciais do pensamento religioso não apenas promoveram a disseminação subsequente do pensamento smithiano, especialmente na América, mas moldaram o curso de sua recepção. O resultado foi uma variedade de ressonâncias fundamentais entre o pensamento econômico e o pensamento religioso que continuam a influenciar nossa discussão pública de questões econômicas e nosso debate público sobre política econômica até hoje” (Friedman 2011, p. 166). Foi então, em “A Riqueza das Nações” que Adam Smith faz a primeira referência à igreja e a competição entre religiões (IVER, 2016) com o intuito de analisar as implicações econômicas do grau de concentração do mercado religioso (OLIVEIRA et al., 2011)

2.1 O início do protestantismo e suas mudanças no cenário econômico

O Protestantismo nasce na Alemanha após Martinho Lutero em 1517 contestar a Igreja católica escrevendo as 95 Teses e fixando tal oposição na parede do Castelo de Wittenberg (NETO, 2018). Assim, Lutero desafia as autoridades do clero para uma disputa escolástica. Neto (2018) em seu artigo sobre O Conceito de Reforma Protestante na Historiografia Brasileira descreve o que caracterizava ser protestante naquela época.

O conceito protestantismo para se referir aos cristãos que não eram católicos a partir da cisma permanente do século XVI surgiu de forma espontânea na dieta de Worms em 1521, quando esta emitiu um decreto condenando Martinho Lutero como um herege perigoso (Neto, p. 208)

Desta forma, essa contestação produziu grande descontentamento às autoridades. Contudo, em detrimento de Lutero frente às doutrinas da Igreja católica, nasceram, então, os Cristãos Protestantes, mudando todo o cenário social do mundo ocidental. Vale ressaltar que,

naquela época, a Alemanha era um conjunto de principados e cidades independentes que, em sua maioria, pertencia à Igreja católica (SOUZA, 2007)

Após Lutero se opor à Igreja católica, João Calvino, procurador fiscal dos condados e secretário do Bispo de Noyon, influenciado pelo pregador Guilherme Ferl, aderiu às ideias protestante em 1534. Logo em seguida, dois anos depois, Calvino publica sua principal obra “Institutas da Religião Cristã”, afirmando em seu livro que o ser humano estava predestinado, de modo absoluto a merecer o céu ou o inferno. Logo, essa ideia de predestinação à salvação despertou o sentimento de eleição. Por consequência, aqueles que eram adeptos às ideias de Calvino, acreditavam que a prosperidade econômica de algumas pessoas era um sinal da salvação predestinada (SOUZA, 2007). Baseando-se no calvinismo, os burgueses adotaram um modelo de homem que cultivava o trabalho, a religião, a poupança e o lucro máximo. Assim, esse modelo foi aceito com facilidade pois, agora, a ganância do lucro era justificada pela ética religiosa calvinista, fazendo a predestinação estimular homens a trabalharem incessantemente racionalizando sempre suas condutas. Na Inglaterra, após a revolução Anglicana, comandada pelo rei Henrique VIII, que rompeu com a Igreja católica, a burguesia manufatureira tornou-se adepta ao calvinismo. Foi entre os calvinistas que surgiram grandes líderes da Revolução Inglesa, que rompeu de vez com o que restava do feudalismo e promoveu o avanço do capitalismo (SCHLLING, 1998)

2.2 Análise de weber sobre o impacto do protestantismo

Weber (1904), um dos defensores da ideia de que o protestantismo está ligado ao espírito capitalista, escreveu A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, um clássico das ciências sociais, opondo-se às ideias de Karl Marx que dizia que o capitalismo se iniciou através da exploração do homem pelo homem. Max Weber identifica em seu livro que aqueles que seguiam o protestantismo tinham um comportamento moral que se inclinava ao espírito do capitalismo.

Weber analisa, também, as raízes do racionalismo ocidental e encontra a base no judaísmo, que está totalmente ligada ao cristianismo. Dessa forma, o judaísmo aponta que o trabalho e a riqueza são para servir a Deus, e os protestantes seguem a mesma linha. Segundo Weber, foi a revolução ética a principal responsável pelo sucesso material dos países protestantes. O autor, em sua teoria, afirmava que os protestantes se inseriram mais nas atividades econômicas do que os católicos. Enquanto os fiéis ao catolicismo preferiam o tipo

de aprendizagem oferecido nos ginásios humanísticos, as universidades protestantes davam ênfase nos estudos técnicos e as ocupações comerciais e industriais e, por consequência, a perda de tempo, o ócio e o luxo, tornaram-se pecado, pois o homem precisava trabalhar para cumprir sua destinação para a glória de Deus (SOUZA, 2007).

Em contrapartida, Cantoni (2014) examina a relação entre as crenças religiosas protestantes e o desenvolvimento econômico nas cidades do Sacro Império Romano-Germânico, com a finalidade de testar as hipóteses de Weber. O autor do estudo relata que por muitos anos essa hipótese tem sido tema de pesquisa na ciência social, com especulações de que o protestantismo teria contribuído para o desenvolvimento econômico, enquanto outros não apresentam resultados sistemáticos. O autor utiliza dados de crescimento populacional em 272 cidades entre 1300-1900 e não encontra relação significativa entre o protestantismo e o crescimento econômico. O autor também considera os canais pelos quais o protestantismo poderia afetar o crescimento econômico e conclui que diferenças denominacionais em comportamento de fertilidade e alfabetização são improváveis de serem fatores de confusão. O autor conclui que as hipóteses de Weber são inconsistentes com os efeitos do protestantismo no crescimento econômico nas cidades do Sacro Império Romano-Germânico.

Em contraponto ao artigo de Cantoni (2014), Uhr et al. (2021) escreveram *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo: Preferências Quanto ao Mercado de Trabalho, Empreendedorismo e a Estrutura Familiar no Brasil*, que teve como objetivo investigar se a ética protestante apresenta efeito sobre o comportamento dos brasileiros em duas áreas: (i) mercado de trabalho e empreendedorismo, (ii) e estrutura familiar. Eles constataram que a hipótese clássica de Weber corrobora especificamente entre as religiões Luteranas, que seguem as doutrinas pregadas por Martinho Lutero, e presbiteriana, que segue as doutrinas pregadas por João Calvino, assim, para os microdados do Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), não é possível refutar a hipótese weberiana. Para os autores, a hipótese criada por Max Weber revela de forma estatisticamente significativa o comportamento dos brasileiros.

No Brasil, também tivemos a contribuição de Bernadelli, Gomes e Michelin (2017), com o artigo “Religião e Desenvolvimento Econômico: Uma Análise para o Brasil à Luz do Catolicismo e do Protestantismo”. O trabalho discorreu sobre as alterações ocorridas no campo religioso brasileiro, em específico a migração do catolicismo para o protestantismo. Nessa análise, levantou-se a hipótese de que a ética protestante é um fato que colabora para o

desenvolvimento econômico do Brasil. Os autores seguiram a proposição de que a ética protestante favorece o avanço do capitalismo e que o aumento do nível de protestantes contribuiu para um maior desenvolvimento econômico, maior PIB per capita e grau de instrução. O estudo revelou que havia uma relação positiva entre os municípios que possuíam maior proporção de cristãos protestantes com a variável de educação, renda e desenvolvimento econômico. As estimações foram feitas de forma empírica através do Modelo de Regressão Linear pelo Método dos Mínimos Quadrados Ordinários. Os dados foram ponderados com base na representatividade do indivíduo na população retratando uma análise populacional e não somente amostral. Para analisar a relação municipal as observações foram agregadas com base nos municípios gerando uma análise baseada em 5.565 observações, baseado no Censo Demográfico de 2010. Assim, os resultados encontrados indicaram que a presença de protestante revelou um impacto positivo nas variáveis proxies para saúde, educação e renda, indicando que a transição feita do catolicismo para o protestantismo nos últimos anos pode ser vista como um fator econômico positivo. No Brasil, cada município tem sua particularidade, mesmo que sejam comparados com municípios da mesma região, como feito na metodologia, ou do mesmo estado. Agregar os dados pode trazer fatores de confusão para a análise final. Contudo, foram incluídas variáveis relevantes à equação, de maneira a contribuir com a robustez do trabalho.

Em Minas Gerais, Loes (2018) traça o perfil socioeconômico dos grupos religiosos da região e analisa se as escolhas religiosas dos indivíduos têm relação com seu desempenho no mercado de trabalho, como sugere a literatura. Os métodos que a autora utiliza são Mínimos Quadrados Ordinários, Modelo de Probabilidade Linear e Modelo Logit e Probit. Em seus resultados ela aponta uma grande consideração dizendo que o número de evangélicos no estado de Minas Gerais é delineado por um perfil da população com características marcadas. Os cristãos protestantes, evangélicos, ocupam principalmente a zona urbana e constituem as classes de menores rendimentos mensais e de menores índices educacionais, já que há uma relação positiva entre educação e renda. Assim, comparando com os católicos, os evangélicos possuem menor percentual de brancos e maior percentual de pretos. Isso contribuiu para a conclusão de que a população evangélica é mais desfavorecida socialmente do que a população católica.

3. Metodologia

O método de pesquisa *survey*, traduzido como “enquetes” ou “questionário”, pode ser considerada como a maneira de reter dados ou informações sobre características, ações, ou

opiniões de um determinado grupo de pessoas. Essas informações, de forma anônima, têm a capacidade de mensurar o público-alvo de forma representativa (FONSECA, 2002, p. 33). Max Weber, pesquisou sobre trabalhadores protestantes e católicos por meio do método *survey*, desenvolvendo um estudo sobre a ética protestante. Contudo, Babbie (1999) diz que o auge do método ocorreu no século XX através de censos realizados por centros de pesquisas governamentais.

Segundo Babbie (1999), o método *survey* associa-se, em geral, as áreas do conhecimento social. Esse tipo de pesquisa assemelha-se ao censo, a diferença é que o método de questionário se aplica a uma amostra da população e, em contrapartida, o censo examina a população total. Assim, o autor relata que existem três finalidades para esse método: Descrição. Intuito de identificar características da população estudada. Explicação. Estuda-se o motivo da distribuição existente. Exploração. Apresenta detalhes e aspectos da população estudada. (COUTINHO, 2017).

Além de tais finalidades, o método tem duas maneiras de serem feitas, análise longitudinal ou interseccional. No modelo longitudinal, a coleta é realizada em mais de um intervalo de tempo. Isso possibilita que a análise seja feita em mais de um intervalo de tempo e, também, é possível avaliar as mudanças de determinadas variáveis e como elas se comportam. Nesse trabalho, utilizaremos o modelo interseccional, em que se caracteriza em coletar dado em um único momento para estudar e descrever o estado de uma variável ou mais naquele dado momento. (BABBIE, 1999).

3.1 Sobre a Amostra

Bussab e Morettin (2017) consideram a amostra uma forma mais eficiente de obter resultados sobre uma população. Eles argumentam que:

Raramente se consegue obter a distribuição exata de alguma variável, ou porque isso é muito dispendioso, ou muito demorado ou, às vezes, porque consiste num processo destrutivo. Por exemplo, se estivéssemos observando a durabilidade de lâmpadas e testássemos todas até queimarem, não restaria nenhuma para ser vendida. Assim, a solução é selecionar parte dos elementos (amostra), analisá-la e inferir propriedades para o todo (população). (BUSSAB E MORETTIN, 200, p.222)

Coutinho (2017) diz, todavia, que nenhuma amostra é perfeitamente igual à população, ou seja, isso pode fazer com que o grau de erro varie ou que haja a existência de vies. Alguns

aspectos devem ser considerados como objetivo claro na execução da survey. Um desses aspectos é que o número correspondente da amostra deve ser precisos e confiáveis pois precisam corresponder ao número de respondentes que se necessita para tal critério.

Nesse trabalho, a amostra obtida foi de 104 respostas por meio do questionário feito e reproduzido aos habitantes do DF. O método assegura a privacidade dos dados através da anonimização das informações e, por isso, pode ser aplicado ao maior número de pessoas para uma amostra suficientemente representativa do Distrito Federal entre aqueles que professam a fé protestante e os não protestantes. Os dados levantados correspondem a uma pequena parcela dos moradores, porém suficientemente diversificada priorizando a ausência de uma análise viesada. Ademais, a amostra foi pensada para contemplar o maior número de pessoas, com o maior nível de diversidade demográfica e socioeconômica. O estudo feito não tem por finalidade cessar a pesquisa, mas sim evidenciar a necessidade do tema em ser estudado.

3.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário, localizado no Apêndice A, com perguntas feitas para compreender a hipótese levantada neste trabalho. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)¹ do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2022, no Distrito Federal, os trabalhadores do sexo masculino representavam 56,4% da população com uma remuneração média de R\$ 7182,41 por pessoa. Em contrapartida, as mulheres representavam 43,6% da população com uma remuneração média de R\$ 6026,97. Nesse mesmo dado, foram considerados a faixa etária de cada sexo. Assim, os resultados foram que, no DF, as pessoas começam a trabalhar entre os 15 a 17 anos, porém, a maior parte de trabalhadores pertence a faixa de 30 a 39 anos. Em detrimento da importância da informação para o estudo, foi questionado o sexo e a idade no formulário.

Com a finalidade de compreender se a orientação religiosa do indivíduo se adequava aos pensamentos do protestantismo, foram feitas perguntas sobre a religião, ou seja, se o respondente era cristão protestante ou não.

Ademais, foram feitas perguntas envolvendo renda e nível de escolaridade, levando em consideração que o nível de graduação impacta na renda de uma população (SCHULTZ, 1963).

¹ Data MPE Brasil. Diversidade de empregos. Empregados por sexo e faixa etária, 2022 (DF - Brasília). Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/df-brasil>>. Acesso em: 15 out. 2024

Foi perguntado também sobre o regime empregatício dos indivíduos, ou seja, se o respondente está vinculado ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), que é o número que a Receita Federal designa na abertura de uma empresa, se ela é um Microempreendedor Individual (MEI), se está sob o regime CLT pelo atual empregador e se tem outros rendimentos brutos, tudo isso para compreender a fonte da renda. Ao entender que o acesso à planos de saúde podem ser *proxys* robustas para o nível de renda dos respondentes, foi também questionado sobre o acesso à plano de plano de saúde ou se o indivíduo utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, foi analisado também sobre qual Região Administrativa a pessoa reside. Como veremos nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (**PDAD**) a seguir, o nível de renda e localização da moradia principal dos indivíduos são altamente relacionadas.

4. Resultados

4.1 Características do Distrito Federal

O desejo de mudar a capital do país para o centro do Brasil, já era latente desde o período colonial. O jornalista Hipólito José da Costa expunha com frequência desde 1813 nos artigos do Correio Braziliense sobre “a interiorização da capital do Brasil, próxima às vertentes dos caudalosos rios que se dirigem para o norte, sul e nordeste”. Também, há quem dê os créditos a ideia ao Marquês de Pombal (1699-1782). Com o intuito de centralizar o poder governamental do país, Brasília, então, se torna a nova capital do Brasil, em 1953, por meio do Decreto nº32.976. Assim, a partir desse decreto, foi delimitada a área da futura capital que teve o início da construção no governo de Juscelino Kubitschek.

O processo de divisão territorial das Regiões Administrativas, divisão essa que é uma característica marcante da capital do Brasil, começou definindo 7 subprefeituras: Planaltina, Taguatinga, Sobradinho, Gama, Paranoá, Brazlândia e Núcleo Bandeirante. Logo após, em 1964, houve a reestruturação do território dividindo em 8 Regiões Administrativas sendo elas Taguatinga, Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Gama, Jardim, Paranoá e Brasília, Plano Piloto hoje.²

² DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.545 de 10 de dezembro de 1964**. Brasília, DF, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4545.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

Henrique (2016) diz que o projeto de Lúcio Costa considerava que o Plano Piloto deveria abrigar até 500.000 habitantes no ano 2000. Em 1960³, a população total do Distrito Federal era de 141.742 habitantes, apresentando um forte crescimento em uma década e em 1970⁴ já havia 546.015 pessoas, superando o total estimado para os anos 2000 à época do planejamento. Ou seja, o crescimento da cidade era exponencial e acelerado. Assim, com o crescimento rápido do DF, logo foram estabelecidas por decretos as demais regiões administrativas. São elas⁵:

Tabela 1 – Regiões Administrativas do Distrito Federal

RA	CIDADE
I	PLANO PILOTO
II	GAMA
III	TAGUATINGA
IV	BRAZLÂNDIA
V	SOBRADINHO
VI	PLANALTINA
VII	PARANOÁ
VIII	NÚCLEO BANDEIRANTE
IX	CEILÂNDIA
X	GUARÁ
XI	CRUZEIRO
XII	SAMAMBAIA
XIII	SANTA MARIA
XIV	SÃO SEBASTIÃO
XV	RECANTO DAS EMAS
XVI	LAGO SUL
XVII	RIACHO FUNDO
XVIII	LAGO NORTE
XIX	CANDANGOLÂNDIA
XX	ÁGUAS CLARAS
XXI	RIACHO FUNDO II
XXII	SUDOESTE/OCTOGONAL
XXIII	VARJÃO
XXIV	PARK WAY
XXV	ESTRUTURAL (SCIA)

³ IBGE. **Censo demográfico: 1960**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=768&view=detalhes>>. Acesso em: 17 dez

⁴ IBGE. **Censo demográfico: 1970**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=769&view=detalhes>>. Acesso em: 17 maio 2022

⁵ SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS**. Disponível em: <<https://segov.df.gov.br/category/administracoes-regionais/>>. Acesso em: 17 out 2024.

XXVI	SOBRADINHO II
XXVII	JARDIM BOTÂNICO
XXVIII	ITAPOÃ
XXIX	SAI
XXX	VICENTE PIRES
XXXI	FERCAL
XXXII	SOL NASCENTE E PÔR DO SOL
XXXIII	ARNIQUEIRA
XXXIV	ARAPOANGA
XXXV	ÁGUA QUENTE

Fonte: Secretária de Estado de Governo do Distrito Federal

4.2 Dados da PDAD

A PDAD, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, é feita a cada dois anos pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal, o IPEDF, vinculado à Companhia de Planejamento do Distrito Federal, a Codeplan. Através da pesquisa, investiga-se informações demográficas, sociais, de trabalho e renda, além de atributos dos domicílios. O estudo representa mais de 97% da população do DF, investiga todas as 33 Regiões Administrativas e aponta resultados detalhados da situação de cada uma delas.

Para nortear esse estudo, usaremos apenas nove Regiões Administrativas, Lago Sul, Plano Piloto, Park Way, Arniqueira, Sobradinho, Taguatinga, São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas. Para que haja variedade nos dados, foram escolhidas essas regiões por serem cidades satélites distintas. Dessa forma, podemos ter variedade nos dados e um melhor resultado daquilo que buscamos sem grandes correlações.

4.2.1 Distribuição da população economicamente ativa do Distrito Federal

Anita Kon (2013) discorre em seu trabalho sobre análises feitas em relação aos conceitos teóricos e empíricos a despeito de indicadores de desemprego. Sob a hipótese de que os indicadores usados mascaram a percepção concreta da situação do mercado de trabalho a autora traz tais conceitos:

As definições acima do IBGE de Desocupados (“pessoas sem trabalho”) e da EUROSTAT de Desempregados (“indivíduos que não estão empregados”) são interpretadas nas análises como base para a Taxa de Desemprego. Esta última definição engloba, portanto, com maior exatidão o volume de desempregados, desde

que entre as Pessoas Ocupadas (PO) podem se encontrar indivíduos que trabalham, porém em situações não condizentes com o Emprego, (...).

As Pessoas Ocupadas (PO) como parcela complementar da população Economicamente Ativa (PEA) são classificadas como as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, na semana de referência, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana” (IBGE, 2007: pg.3). As PO são consideradas como pertencentes a quatro tipos de categorias, de acordo com sua posição na ocupação como: (i) Empregado, pessoa que trabalhava para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho; (ii) Conta Própria, pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento sozinha ou com sócio, sem ter empregado ou com ajuda de trabalhador não remunerado; (iii) Empregador – pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento tendo pelo menos um empregado; (iv) Trabalhador não remunerado – pessoa que trabalhava sem remuneração em empreendimento de membros da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador (IBGE, 2007).”

Podemos notar que Recanto das Emas, Taguatinga e São Sebastião contém os maiores números de desocupados economicamente, Paranoá fica logo atrás. Sendo assim, notamos que nessas regiões pode haver maior probabilidade de que sejam regiões de baixa renda, visto que, contém maiores números de pessoas que não são economicamente ativas. Na Tabela 1 apresenta-se os resultados da distribuição economicamente ativa (PEA – 14 anos ou mais), segundo situação de ocupação, Distrito Federal, 2021.

Tabela 2 - Distribuição economicamente ativa (PEA – 14 anos ou mais), segundo situação de ocupação, Distrito Federal, 2021.

Local	Total	Ocupada	Desocupada
DF	1.453.883	1.294.936	158.947
Plano Piloto	111.503	108.078	3.426
Lago Sul	12.897	12.730	167
Park Way	9.364	9.193	171
Arniqueira	23.366	21.334	2.032
Sobradinho	34.019	28.751	5.268
Taguatinga	104.467	95.544	8.923
São Sebastião	56.873	49.223	7.650
Paranoá	33.834	28.632	5.202
Recanto das Emas	64.546	53.263	11.283

Fonte: Relatório DF total, PDAD 2021.

4.2.2 Rendimento bruto do trabalho principal no Distrito Federal

O Inciso IV do Artigo 7 da Constituição Federal 1988 concede os direitos a todos os trabalhadores urbanos e rurais, além daqueles que procuram melhores condições sociais de salário-mínimo. Esse salário tem por finalidade garantir as necessidades vitais básicas como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social. O valor tem, também por lei, reajustes periódicos para que seja preservado o poder de compra diante da inflação.

Dessa forma, podemos notar que Lago Sul e Park Way têm números insignificantes de pessoas que ganham até 1 salário-mínimo e significantes para as demais Regiões Administrativas, já em Arniqueira, Sobradinho, Taguatinga, São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas os números são insignificantes para aqueles que ganham mais de 20 salário-mínimo e significantes para as RAs.

Ademais, em julho de 2021, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios trouxe resultados por Regiões Administrativas a respeito também da renda bruta média do trabalho. Fica evidente que Lago Sul, Park Way e Plano Piloto são as regiões que têm mais pessoas com poder aquisitivo. Por outro lado, Arniqueira, Sobradinho, Taguatinga, São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas continuam sendo as regiões com menos rendimento salarial. Na Tabela 2 apresenta-se os dados do rendimento bruto do trabalho principal em faixa de salário-mínimo e na Tabela 3 estão os dados da renda bruta média em julho de 2021 no DF. Vale ressaltar que os (***) significam os números não representativos na RA, ou seja, o valor é muito pequeno para ser colocado na tabela, tornando-os insignificantes.

Tabela 3 - Rendimento bruto do trabalho principal em faixas de salário-mínimo, Distrito Federal, 2021

Local	Até 1	Mais de 1 até 2	Mais de 2 até 5	Mais de 5 até 10	Mais de 10 até 20	Mais de 20
DF	105.941	296.753	194.584	102.320	43.299	5.985
Plano Piloto	1.712	5.544	14.918	20.739	14.159	1.523
Lago Sul	(***)	503	968	2.246	2.745	874
Park Way	(***)	558	1.162	942	546	267
Arniqueira	2.882	6.248	6.196	2.620	1.635	(***)
Sobradinho	1.174	4.585	3.544	1.734	(***)	(***)
Taguatinga	3.680	19.753	15.899	5.448	1.282	(***)

São Sebastião	6.752	12.436	5.114	(***)	(***)	(***)
Paranoá	6.147	14.292	3.589	(***)	(***)	(***)
Recanto das Emas	5.834	24.572	7.427	1.252	(***)	(***)

Fonte: Relatório DF total, PDAD 2021.

Tabela 4 - Renda bruta média do trabalho (R\$ 07/2021)

Local	Renda média em R\$
DF	3.687,03
Plano Piloto	8.357,56
Lago Sul	12.369,38
Park Way	8.354,38
Arniqueira	4.009,45
Sobradinho	3.531,45
Taguatinga	3.198,02
São Sebastião	1.652,05
Paranoá	1.679,32
Recanto das Emas	1.851,93

Fonte: PDAD 2021- Resultados por RA

4.2.3 Rendimento bruto domiciliar

O rendimento bruto domiciliar é a soma de todas as receitas recebidas numa residência antes da retirada do valor para os impostos e para outras despesas. Tal rendimento oferece uma visão geral da capacidade econômica de um lar, sendo assim, pode-se avaliar através dele o padrão de vida e condições socioeconômicas de uma família.

Nos dados da tabela o Plano Piloto, Arniqueira, são Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas detém o maior número de pessoas com o rendimento bruto domiciliar de até 1 salário-mínimo, sendo os 3 últimos com maior quantidade de domicílios. Em contrapartida, Plano Piloto, Lago Sul, Park Way e Arniqueira têm os mais domicílios com o rendimento bruto maior que 20 salários-mínimos, sendo os 3 primeiros com maior quantidade de residência.

Através dos dados da PDAD em julho de 2021 vemos que os resultados são semelhantes, em que Plano Piloto, Lago Sul, Park Way continuam com maior rendimento bruto domiciliar. Assim, o mesmo ocorreu com os dados a respeito de São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas que também permaneceram com o menor rendimento. Na Tabela 4 está representado os dados sobre o rendimento bruto domiciliar mensal médio no DF e nas demais regiões analisadas em julho de 2021. Na Tabela 5 temos também o rendimento bruto domiciliar por faixas de salário-mínimo no ano de 2021.

Tabela 5 - Rendimento bruto domiciliar mensal médio (R\$ jul/2021)

Local	Rendimento bruto domiciliar
DF	6.938,36
Plano Piloto	14.087,02
Lago Sul	31.322,91
Park Way	18.138,22
Arniqueira	7.052,86
Sobradinho	6.010,84
Taguatinga	5.816,33
São Sebastião	2.649,47
Paranoá	2.843,63
Recanto das Emas	3.226,29

Fonte: PDAD 2021- Resultados por RA

Tabela 6 - Rendimento bruto domiciliar por faixas de salário-mínimo, Distrito Federal, 2021

Local	Até 1	Mais de 1 até 2	Mais de 2 até 5	Mais de 5 até 10	Mais de 10 até 20	Mais de 20	Total
DF	40.429	105.498	165.206	97.426	67.483	29.184	505.226
Plano Piloto	329	1.239	7.347	10.856	14.707	8.254	42732
Lago Sul	(**)	(**)	(**)	356	1.154	2.740	4250
Park Way	(**)	94	323	488	582	567	2054
Arniqueira	1.376	2.321	3.859	2.348	2.159	648	12.711
Sobradinho	(**)	1.012	2.664	2.158	573	(**)	6.407
Taguatinga	(**)	6.109	13.607	8.360	3.603	(**)	31.679
São Sebastião	2.624	5.129	6.596	935	(**)	(**)	15.284
Paranoá	2.898	6.214	6.367	1.411	(**)	(**)	16.890
Recanto das Emas	2.169	8.164	11.290	1.977	(**)	(**)	23.600

Fonte: Relatório DF total, PDAD 2021.

4.2.4 Acesso a plano de saúde privado

Segundo Souza Júnior, Szwarcwald, Damacena, Stopa, Vieira, Almeida, Oliveira, Sardinha e Macário (2021), o sistema de saúde brasileiro é composto pela rede pública e privada. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio a universalidade, integralidade e equidade, cobrindo o nosso território nacional. O Sistema privado, tem por finalidade ser organizado de forma a auxiliar e complementar os serviços prestados pelo SUS, disponibilizando serviços não oferecidos pelo setor público, segundo a Constituição Federal de 1988.

O percentual de pessoas cobertas por plano de saúde privado empresarial ou particular é maior nas Regiões Administrativas que têm poder aquisitivo econômico significativo. Isso mostra que o acesso a determinados serviços exclusivos é apenas adquirido, na maior parte, por aqueles que têm maior renda no DF. O percentual do Distrito Federal é de 32,5%, ou seja, menos da metade da população da capital. Na Tabela 6 podemos ver o percentual no número de pessoas de cada região que paga por um plano de saúde privado, seja ele empresarial ou particular.

Tabela 7 – Plano de saúde privado (empresarial ou particular), Resultados por RA

Local	Plano de saúde privado
DF	32,50%
Plano Piloto	69,20%
Lago Sul	91,20%
Park Way	75,80%
Arniqueira	35,00%
Sobradinho	38%
Taguatinga	35,80%
São Sebastião	8%
Paranoá	6,60%
Recanto das Emas	16,60%

Fonte: PDAD 2021- Resultados por RA

4.3 Análise e discussão dos resultados do questionário

Por meio do formulário, foram obtidas 104 respostas. Porém, indivíduos que responderam apenas “Distrito Federal”, “Brasília” ou outras regiões do Brasil à pergunta sobre em qual Região Administrativa (RA) morava foram retiradas. Saber a RA é de extrema importância para a análise dos dados, por isso, ao todo, foram excluídas 12 respostas para que fosse obtido uma melhor inferência e dedução das respostas recolhidas.

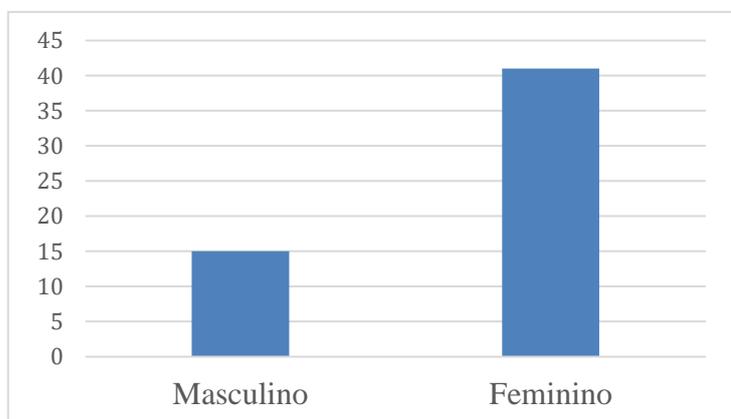
Como o presente trabalho tem por finalidade compreender se o protestantismo impacta no âmbito econômico-social daqueles que seguem a religião, foi questionado se o respondente

era protestante, se seguia outra religião ou se não tinha nenhuma. Assim, os dados foram separados entre protestantes, aqueles que seguem outra religião ou que são adeptos a nenhuma. A esses dois últimos grupos, chamaremos de “não protestantes”. Ao todo foram 56 protestantes que responderam ao questionário e 36 não protestantes.

4.3.1 Resultados sobre o gênero

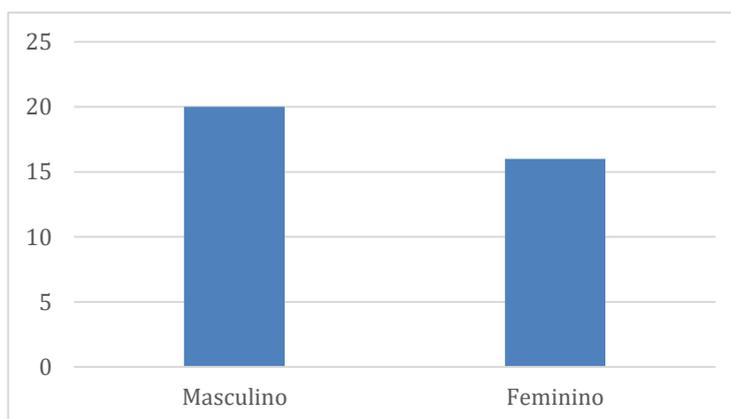
No Gráfico 1 à esquerda estão o número de homens e mulheres protestantes. Concluimos com 41 pessoas do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Já no Gráfico 2, abaixo do primeiro gráfico, temos o total de 20 homens não protestantes e 16 mulheres não protestantes.

Gráfico 1 – Quantidade de homens e mulheres protestantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 2 - Quantidade de homens e mulheres não protestantes



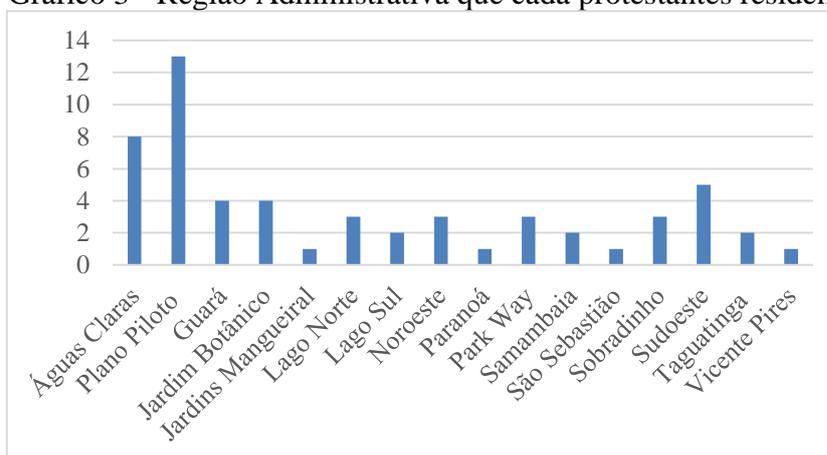
Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.2 Resultado sobre a Região Administrativa que cada respondente reside

Os resultados sobre em qual Região Administrativa do DF os respondentes moram são de extrema importância. Como analisado anteriormente nos dados da PDAD sobre o rendimento bruto domiciliar por faixa de salário-mínimo, existem RAs em que parte da sua população não recebem acima de 5 até 10 salários-mínimos. Em detrimento disso, é importante compreender a regiões reveladas pois a renda domiciliar afeta diretamente onde será a moradia de cada pessoa.

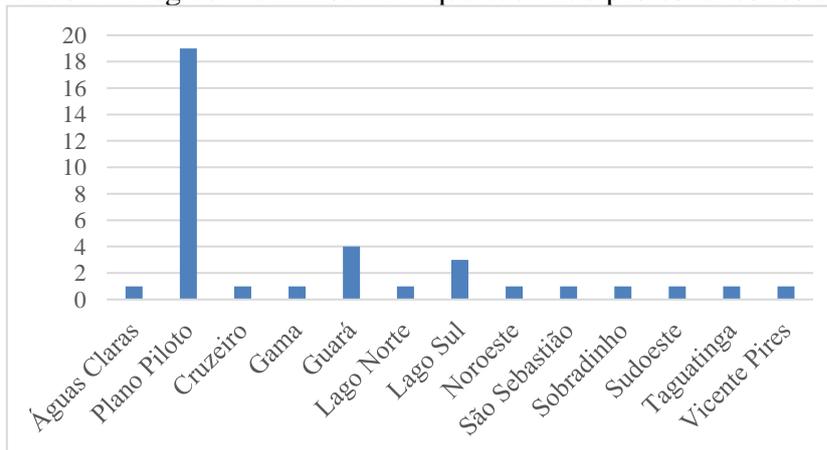
Os resultados revelaram que 15 pessoas não protestantes moram no Plano Piloto, uma das regiões mais ricas do Distrito Federal segundo a PDAD, enquanto 13 pessoas protestantes moram na mesma região. Ademais, podemos notar também que o mesmo número de pessoas protestantes que moram em São Sebastião é o mesmo número de pessoas não protestante, ou seja, 1 pessoa para ambas as amostras. Essa RA, segundo a PDAD, é uma das regiões menos afortunadas do DF. No Gráfico 3 e no Gráfico 4 encontram-se os resultados observados sobre os protestantes e os não protestantes, respectivamente.

Gráfico 3 - Região Administrativa que cada protestantes residem



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 4 - Região Administrativa que cada não protestantes residem

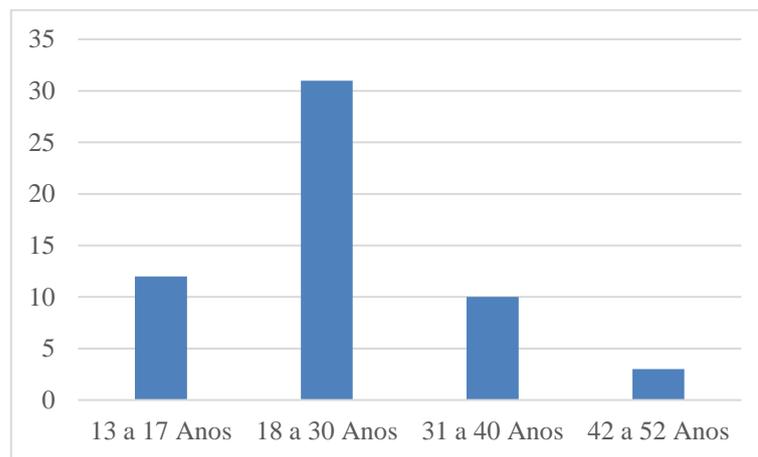


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.3 Resultado sobre as idades

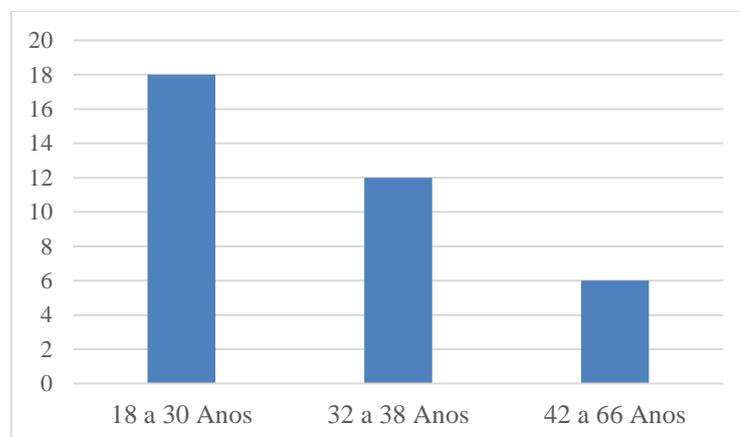
A pergunta feita sobre a idade dos respondentes foi para que fosse explicado se aqueles que responderem tinham idade para ter uma vida economicamente ativa, pois, baseando-se na PDAD, o estudo feito considerou essa idade a partir dos 14 anos. No Gráfico 5 e no Gráfico 6, observa-se que adultos e adolescentes responderam ao questionário tornando a amostra mais representativa trazendo mais robustez para os dados.

Gráfico 5 – Idade dos protestantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 6 – Idade dos não protestantes

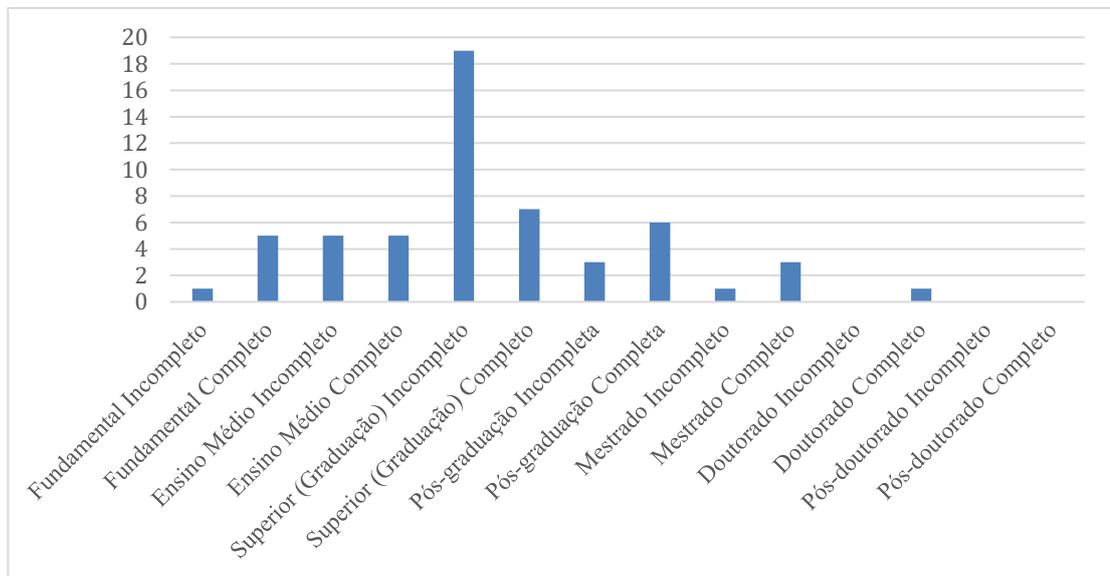


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.4 Resultados sobre o nível de escolaridade

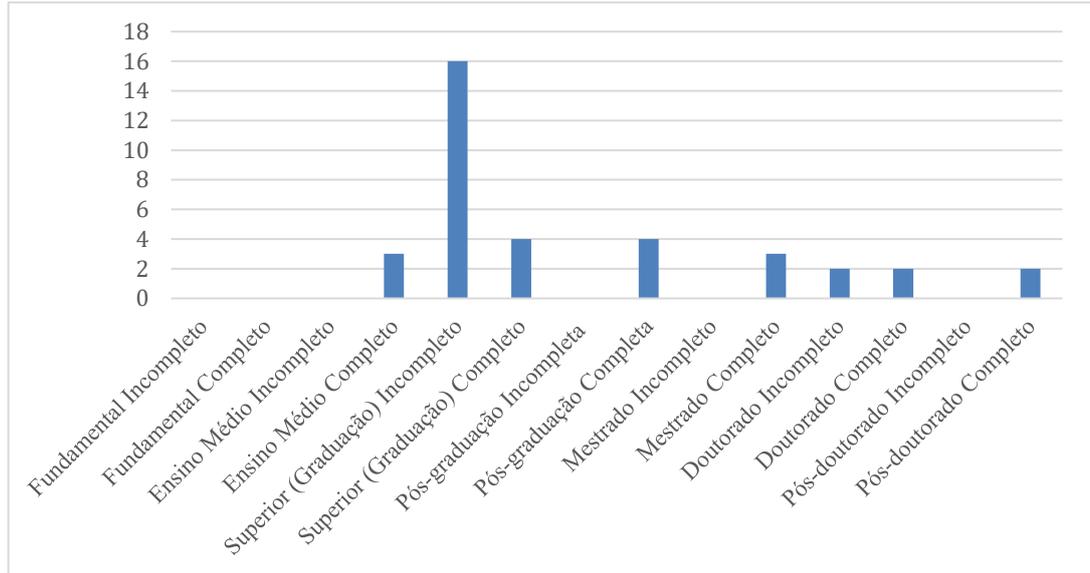
Segundo França, Gaspari e Loureiro (2005) a educação tem sido reconhecida como um fator importante para o crescimento econômico de um país por meio de uma relação entre a produtividade do trabalho, dentro da teoria de capital humano. Assim, Schultz (apud Duarte e Belmiro, 2018) caracteriza a educação como investimento por possuir capacidade de trazer aumento da produtividade do fator trabalho e impactar em efeitos positivos sobre a desigualdade de renda de uma população. Por isso, foi questionado qual é o nível de escolaridade dos respondentes e foi obtido que, no Gráfico 7, a amostra dos protestantes nos revela que o nível de escolaridade vai até o Doutorado Completo, enquanto, no Gráfico 8 os não protestantes possuem até a Pós-doutorado Completo.

Gráfico 7 – Nível de escolaridade dos protestantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 8 -Nível de escolaridade dos não protestantes

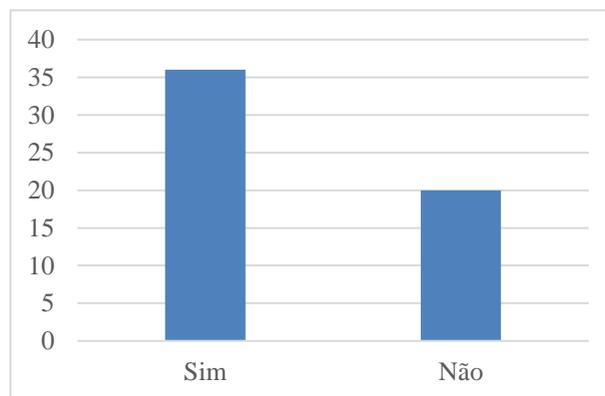


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.5 Resultados sobre a quantidade de pessoas que trabalham

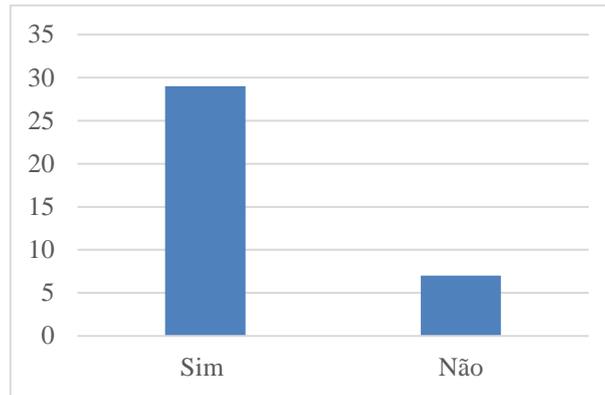
A fim de entender mais sobre a renda dos respondentes foi perguntado se eles trabalhavam ou não e foi obtido que das 56 pessoas protestantes 20 não trabalham, como representado no Gráfico 9. Assim, a respeito dos não protestantes dos 36, apenas 7 não trabalham, como apresentado no Gráfico 10.

Gráfico 9 - Pessoas protestantes que trabalham



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 10 - Pessoas não protestantes que trabalham

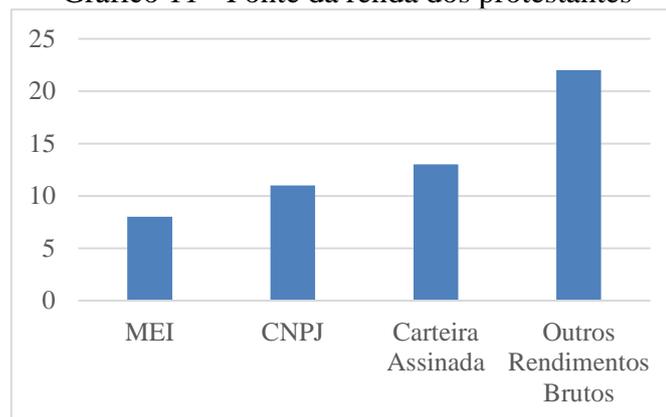


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.6 Resultados sobre a fonte de renda de cada respondente

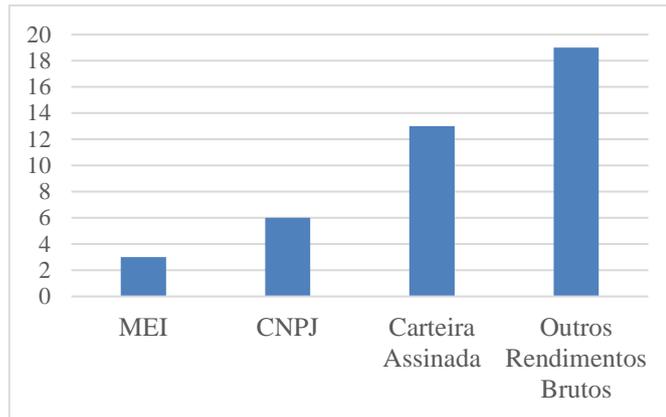
Dessa forma, para compreender a fonte de renda de cada pessoa que respondeu o formulário. Ao saber tal informação, podemos concluir que, no grupo dos protestantes, 9 são MEI, 11 são CNPJ, 13 trabalham de carteira assinada e 22 pessoas têm outros rendimentos, como demonstrado no Gráfico 11. Já no Gráfico 12 que representa os não protestantes, 3 são MEI, 6 são CNPJ, 13 pessoas trabalham de carteira assinada e 19 têm outros rendimentos brutos.

Gráfico 11 - Fonte da renda dos protestantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

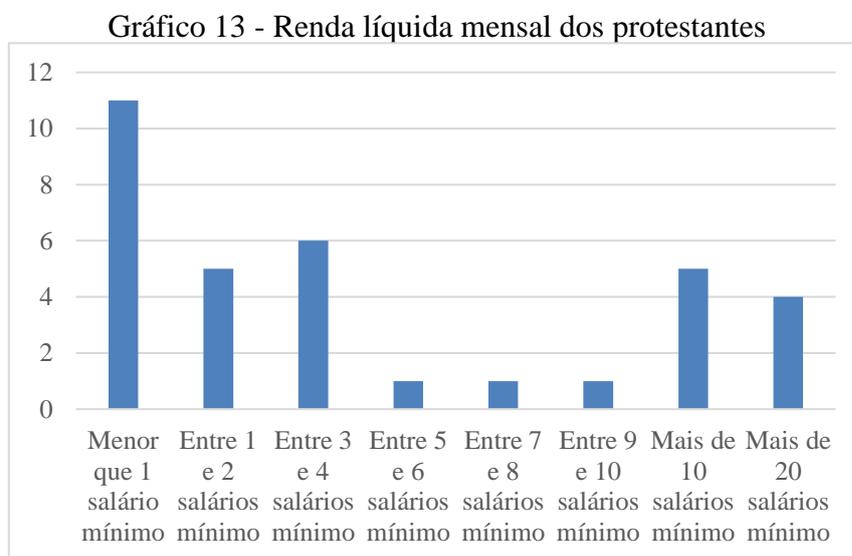
Gráfico 12 - Fonte da renda dos não protestantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

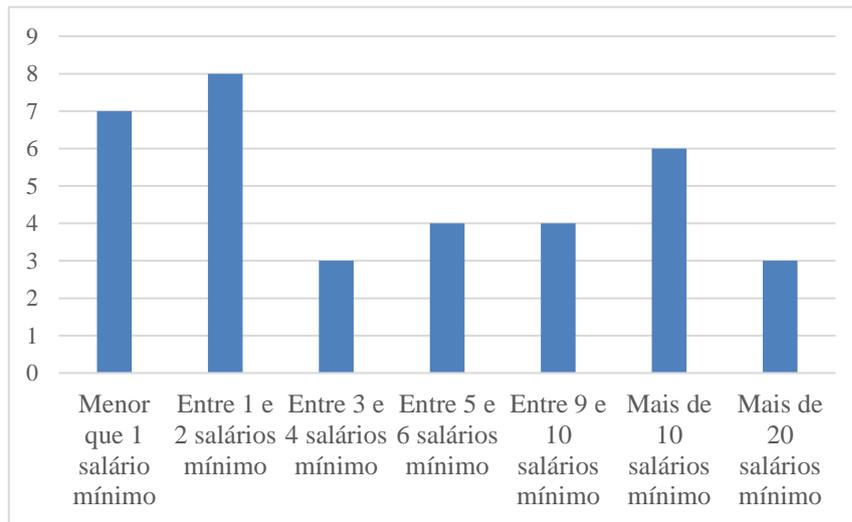
4.3.7 Resultado sobre a renda líquida mensal por faixa de salário-mínimo

Da mesma forma, com a finalidade de saber sobre a renda líquida mensal foi perguntado se o salário era de menor que 1 salário-mínimo até 20 salários-mínimos. Esse dado é importante para sabermos se os protestantes ganham mais ou menos que os não protestantes. Dessa forma, nota-se que no Gráfico 13, em que representa a amostra dos protestantes, 11 pessoas recebem menos que 1 salário-mínimo, enquanto no Gráfico 14 que representa os não protestantes, apenas 7 pessoas recebem menos que 1 salário-mínimo. Em contrapartida, 4 protestantes recebem mais de 20 salários-mínimos, enquanto apenas 3 recebem o mesmo valor. Importante destacar também que a distribuição salarial dos não protestantes é maior do que a dos protestantes. Os resultados dos protestantes localizam-se principalmente nas extremidades do gráfico.



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 14 - Renda líquida mensal dos não protestantes

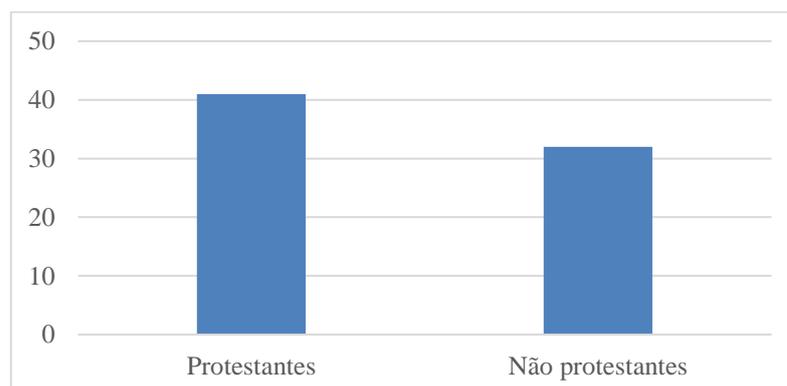


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.3.8 Resultados sobre acesso à rede de saúde

A pergunta sobre se a pessoa tem plano de saúde mostra se a pessoa tem a oportunidade de utilizar um sistema particular, seja por meio dos benefícios de seu vínculo empregatício, seja pela disposição e renda para pagar por um plano de saúde. Em comparação aos dados da PDAD, as 3 últimas regiões, São Sebastião, Paranoá e Recanto das Emas, tem menos pessoas que pagam por um plano de saúde. Já analisando o Lago Sul, segundo a PDAD, 91,20% dos moradores daquela região têm a oportunidade de terem plano de saúde. Na Tabela 15 é apresentado que, dos 56 respondentes, 41 tem plano de saúde, ou seja 73,21%, e dos 36 não protestantes, 32 também tem plano de saúde, ou seja 88,89%. Sendo assim, a porcentagem dos não protestantes é maior do que a porcentagem dos protestantes. Dados no Gráfico 15 sobre esses resultados.

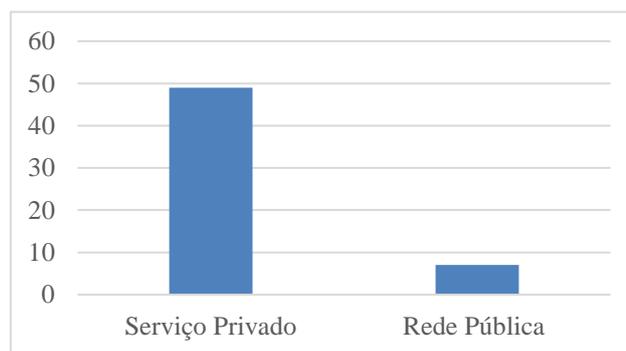
Gráfico 15 - Número de pessoas que tem plano de saúde



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

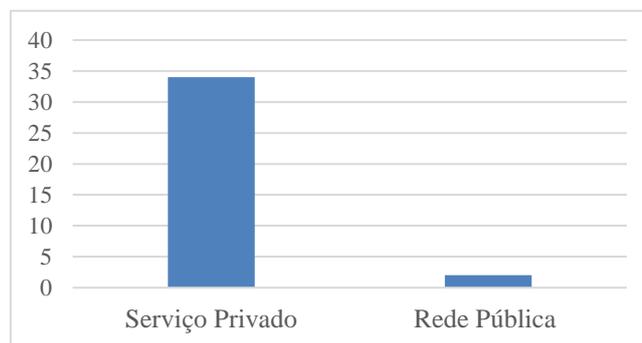
Da mesma forma, para entender qual foi a última escolha de atendimento de saúde, no Gráfico 16 mostra que 49 pessoas protestantes utilizaram o serviço privado, sendo assim, 87,5% das pessoas arcaram com os custos de se consultarem em locais privados ou recebem o benefício de seus regimes de trabalho. Já no Gráfico 17, que retrata os não protestantes, 34 pessoas utilizaram o serviço privado da última vez que necessitaram de atendimento médico, ou seja, 94,44%.

Gráfico 16 – Número de pessoas protestantes que usam o serviço privado e o serviço público de saúde



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Gráfico 17 - Número de pessoas não protestantes que usam o serviço privado e o serviço público de saúde



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

5. Conclusão

Os estudos feitos sobre economia da religião iniciaram-se por meio de um processo lento e descontínuo. Aquilo que teve início com o economista Adam Smith em 1776, teve continuidade com Max Weber em 1864 e depois retornou apenas com Azzi e Ehrenberg em 1975. Podemos perceber que, diferente de outros temas dentro da economia, esse aspecto

sociólogo dentro do cenário econômico tomou maiores proporções recentemente. Por isso, o presente trabalho tem por finalidade contribuir para o estudo da ciência econômica, pois, como ela não se enquadra numa ciência exata, fatores humanos contribuem para mudanças repentinas e imprevisíveis e um desses fatores é a religião.

Dessa maneira, buscou-se revisar a literatura sobre o tema e compreender como, por meio da Reforma Protestante, o pensamento econômico mudou em relação aos fatores socioeconômicos. Assim, com o intuito de aplicar esse estudo para a capital do Brasil, foi trago aspectos e características sobre o Distrito Federal. Particularidades essas que cada cidade tem e que faz com que as regiões do Brasil sejam únicas e diversas. Os dados da PDAD foram trazidos com o intuito de aprofundar o estudo, buscar uma visão quantitativa e ampla sobre a população e, também, para trazer uma visão comparativa em relação aos dados produzidos pelo questionário. Por fim, o método *survey* foi aplicado a uma amostra de 104 pessoas para que fosse analisado possíveis correlações entre a renda dos protestantes e os princípios analisados do protestantismo.

Após estudo feito por meio do método *survey*, podemos deduzir algumas informações importantes sobre a amostra retirado do Distrito Federal. Podemos notar que, mesmo que a maioria de protestantes e não protestantes resida no Plano Piloto, um bairro de alta renda no DF, a distribuição dos não protestantes nas demais RAs é mais uniforme, enquanto, para protestantes, há um pico em apenas outras 2 RAs: Guará e Lago Sul. Outra conclusão é que, entre os respondentes protestantes, apenas 64,29% trabalham, e que, entre a amostra dos não protestantes, 80,55% responderam que trabalham. Isso indica que mesmo que o protestantismo tenha trazido a ideia do valor do trabalho como forma de agradar a Deus, como apresentado na revisão da literatura, nessa amostra, no grupo dos trabalhadores os protestantes estão em menor número. Foi possível analisar também que a distribuição da renda mensal dos protestantes concentra-se nas extremidades das faixas de renda, enquanto os dados dos não protestantes são mais uniformes ao longo dessas faixas. Por fim, foi identificado também que mais pessoas não protestantes pagam por uma rede de apoio médica ou possui esse benefício pelo seu vínculo empregatício. Assim, podemos destacar que, para essa amostra, a religião não necessariamente causa acúmulo de renda maior que aqueles que não seguem a religião. Ou seja, apenas os princípios do protestantismo não asseguram à essa amostra um aumento na receita dos indivíduos.

Para os demais estudos, uma extensão deste trabalho, sugere-se incluir uma amostra maior para que seja feito um estudo mais profundo de cada Região Administrativa. A diferença entre cada denominação protestante pode trazer resultados relevantes para outros estudos, assim como perguntas de cunho religioso também podem trazer mais informações e assegurar se os respondentes seguem de fato aos princípios ou não. Ademais, incluir perguntas sobre se a pessoa investe ou não seu dinheiro, se ela tem uma poupança ou se guardam dinheiro para a aposentadoria podem trazer também maiores contribuições para o tema. Por fim, mostra-se necessário compreender ainda mais sobre o DF, sua relação com a religião e como isso afeta ao desenvolvimento da capital do Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, Tatiane de Oliveira Martins. **CONSUMO DE PAPEL NO SETOR DE ANÁLISE DE OPERAÇÕES RURAIS DO BANCO BETA**. 2011. Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/80778/000901898.pdf8a58e0431de17f65ba50812a137d9d75MD51TEXT000901898.pdf.txt000901898.pdf.txtExtracted;jsessionid=CCFA306995FF989D6D5EDA1B7C011A62?sequence=1>> Acesso em: 14 out. 2024.

BERNARDELLI, L. V.; GOMES, C. E.; MICHELLON, E. **RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA O BRASIL À LUZ DO CATOLICISMO E PROTESTANTISMO**. Revista de Economia Mackenzie, [S. l.], v. 13, n. 1, 2017. Disponível em <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/10171>>. Acesso em: 21 out. 2024.

CANTONI, Davide. **THE ECONOMIC EFFECTS OF THE PROTESTANT REFORMATION: TESTING THE WEBER HYPOTHESIS IN THE GERMAN LANDS.**

Journal of the European Economic Association, vol. 13, no. 4, 2015, pp. 561–98. JSTOR, Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/24539263>> Acesso em: 21 jun. 2024.

CERQUEIRA, H. E. A. D. G. **ADAM SMITH E O SURGIMENTO DO DISCURSO ECONÔMICO.** *Brazilian Journal of Political Economy*. V. 24, n. 3, p. 433–453, jul. 2004.

COUTINHO, Alexandre Magno Cova. **O MÉTODO DE PESQUISA SURVEY: UM ESTUDO SOBRE A OBTENÇÃO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA PELA METODOLOGIA DA FGV.** 2017. Graduação em ciências econômicas. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23855/1/TCC%20Alexandre%20Coutinho%2004.04.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2024

DATA MPE BRASIL. **DIVERSIDADE DE EMPREGOS. EMPREGADOS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, 2022** (DF - Brasília). Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/df-brasilia>>. Acesso em: 15 out. 2024

DISTRITO FEDERAL. **LEI Nº 4.545 DE 10 DE DEZEMBRO DE 1964.** Brasília, DF, Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14545.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

DUARTE, Leandro Batista; BELMIRO, Maria Orlândia de Melo. **UTILIZAÇÃO DE DADOS EM PAINEL PARA ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE A DESIGUALDADE DE RENDA E EDUCAÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL.** *Revista Debate Econômico*, v.6, n.2, jul-dez. 2018. Disponivel em: <[file:///C:/Users/david/Downloads/thiago.gambi,+003_6_2_Art_Duarte_Belmiro_Final_Autor%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/david/Downloads/thiago.gambi,+003_6_2_Art_Duarte_Belmiro_Final_Autor%20(1).pdf)>. Acesso em: 15 out. 2024.

DURKHEIM, Emile. 1912. **AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA (título traduzido).** **LES FORMS ELEMENTAIRES DE LA VIE RELIGIEUSE/THE**

ELEMENTARY FORMS OF THE RELIGIOUS LIFE . Translated by Joseph Ward Swain. London: George Allen and Unwin, 1915.

EVENSKY. A EVOLUÇÃO DAS VISÕES DE ADAM SMITH SOBRE A ECONOMIA POLÍTICA (título traduzido). “THE EVOLUTION OF ADAM SMITH’S VIEWS ON POLITICAL ECONOMY”. History of political economy, v. 21(1): 123-45, 1989.

FLORIANO, P. de J.; DALGALARRONDO, P. SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA E RELIGIÃO EM IDOSOS DE UM PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA, v. 56, n. 3, p. 162–170, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9wTpdDSWwJkCQVXbcnLnxnc/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 out. 2024.

FRANÇA, Gilson Nardo; GASPARINI, Carlos Eduardo; LOUREIRO, Paulo Roberto Amorim. RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E RENDA NA DÉCADA DE 1990. Encontro Regional de Economia, 2005, Fortaleza. Anais do X Encontro Regional de Economia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

FRIEDMAN, Benjamin M. 2011. ECONOMIA: UMA INVESTIGAÇÃO MORAL COM ORIGENS RELIGIOSAS (título traduzido). “ECONOMICS: A MORAL INQUIRY WITH RELIGIOUS ORIGINS”. American Economic Review 101 (3): 166–70.

IANNACCONE, Laurence R. INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA RELIGIÃO. Introduction to the Economics of Religion no Journal of Economic Literature, v. 36, n. 3, pp. 1465-1495, 1998. Disponível em: <<file:///C:/Users/david/Downloads/63826-Texto%20do%20artigo-206205-3-10-20231204.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2024

IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO: 1960. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=768&view=detalhes>>. Acesso em: 17 dez.

IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO: 1970. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=769&view=detalhes>>. Acesso em: 17 maio 2022.

IVER, Sriya. **A NOVA ECONOMIA DA RELIGIÃO (título traduzido). THE NEW ECONOMICS OF RELIGION.** Journal of Economic Literature. Vol. 54, p. 395. 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/303388094> The New Economics of Religion> Acesso em: 19 jun. 2024.

LEWIS, C.S. **CRISTIANISMO PURO E SIMPLES.** Edição original. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017. p.35.

LOES, Carolina Soares. **UM ESTUDO SOBRE ECONOMIA DA RELIGIÃO E AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLHA RELIGIOSA, CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DESEMPENHO NO MERCADO DE TRABALHO EM MINAS GERAIS.** 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23187>> Acesso em: 21 out. 2024.

MATOS, Alderi Souza de. **A REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO XVI.** Revista de Teologia da Faculdade FASSEB v. 3, n. 1 (2011). Disponível em: <<http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/issue/view/7>>. Acesso em: 02 de nov. 24.

MONTEIRO DMR. **ESPIRITUALIDADE E ENVELHECIMENTO.** In: Py, L. et al., organizadores. Tempo de envelhecer: Percursos e Dimensões Psicossociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier e Neto, Giácomo Balbinotto. "A ECONOMIA DA RELIGIÃO E SEUS FUNDAMENTOS: TESTE DE UM MODELO DE ESCOLHA RELIGIOSA." *Estudos Econômicos (São Paulo)* 41 (2011): 811-840. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ee/a/F7zFByS53R4ZKWkmDgQGVXC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 out. 2024.

OS ESTADOS UNIDOS SE TORNAM UMA POTÊNCIA MUNDIAL PERÍODO: 1890-1920. Digital History. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20040302193732/http://www.digitalhistory.uh.edu/database/article_display.cfm?HHID=188> Acesso em: 13 jun. 2024.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. PDAD 2021. **Resultados por RA**. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2021-3/>>. Acesso em 23 out. 2024.

RADHAKRISHNAN, Sarvepalli. 1928. **A RELIGIÃO QUE PRECISAMOS. (título traduzido) THE RELIGION WE NEED**. London: Ernest Benn.

RAMOS NETO, J. O. **CONCEITO DE REFORMA PROTESTANTE NA HISTOGRAFIA**. História Revista, Goiânia, v. 24, n. 1, 2019. DOI: 10.5216/hr.v24i1.52235. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/historia/article/view/52235>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RELATÓRIO DF – TOTAL. **TABELAS DE RESULTADOS PDAD 2021**. Disponível em: <<https://codeplan.df.gov.br/tabelas-de-resultados-pdad-2021/>>. Acesso em: 19 out. 2024.

RUFINO, Haíza Fernanda de Souza Rodrigues. **A VISÃO CALVINISTA SOBRE A SOBERANIA DO DEUS CRISTÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL ECONÔMICO**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21448>> Acesso em: 15 abr. 2024.

SCHAPER, Valério Guilherme. **MAX WEBER: PROTESTANTISMO E CAPITALISMO**. Série Monografias, [S.l.]: IEPG, 2000.

SCHILLING, Voltaire. **MAX WEBER, RELIGIÃO E CIÊNCIA**. Disponível em: <www.educatererra.terra.com.br/voltaire/cultura/2005/04/02/000.htm>. Acesso em: 14 out. 2024

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <<https://segov.df.gov.br/category/administracoes-regionais/>>. Acesso em 17 out 2024.

SILVA, Helder Antonio da; NOVÔA, Nicássia Feliciano. **AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO SURVEY EM ARTIGOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE PME**

- THE APPLICATION OF THE SURVEY METHOD IN ARTICLES ABOUT INTERNATIONALIZATION OF SMES. Multiverso: Revista Eletrônica do Campus Juiz de Fora - IF Sudeste MG, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 247-258, dez. 2016. ISSN 2447-8725. Disponível em: <<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/37/52>>. Acesso em: 19 out. 2024.

SOUZA, Nilson Levi Zalewski de. **RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO E PROTESTANTISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA EUROPA E AMÉRICA**. 2007. Grau de mestre, Economia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2583/1/000388420-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2024.

TELES, Francisco Gonçalves. **TEOLOGIA FRANCISCANA DA POBREZA EVANGÉLICA**. Âncora (Instituto Âncora de Ensino. Online), v. 1, p. 20, 2006. Disponível em: <http://www.revistaancora.com.br/revista_1/05.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

UHR, Daniel de Abreu Pereira; PAULA, Sílvio da Rosa; SANTOS, Marcus Vinicius Bastos dos; VIEIRA, Luciane Machim; UHR, Júlia Gallego Ziero. **A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO: PREFERÊNCIAS QUANTO AO MERCADO DE TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E A ESTRUTURA FAMILIAR NO BRASIL**. Economia Aplicada, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 3, p. 395–420, 2021. DOI: 10.11606/1980-5330/ea175247. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/175247>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

WEBER, Max, **A ETICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO**. 6ª reimpressão. São Paulo: SCHWARCZ LTDA. LUTERO, Martinho. Pelo Evangelio De Cristo. Porto Alegre: Concórdia Editora, 198.

Apêndice A

Questionário da Pesquisa

1 – Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

2 – Qual a sua religião?

- Protestante
- Outras
- Nenhuma

3 – Qual a sua idade?

4 – Em qual RA (Região Administrativa) você reside?

5 - Você trabalha?

- Sim
- Não

6 – Qual a sua formação?

- Educação Infantil Incompleta
- Educação Infantil Completo
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior (Graduação) Incompleto
- Superior (Graduação) Completo
- Pós-graduação Incompleto
- Pós-graduação Completo
- Mestrado Incompleto
- Mestrado Completo
- Doutorado Incompleto
- Doutorado Completo
- Pós-doutorado Incompleto
- Pós-doutorado Completo

7 - Você é MEI?

- Sim
- Não

8 - Você é CNPJ?

- Sim
- Não

9 - Você tem carteira assinada pelo atual empregador?

- Sim
- Não

10 - Você tem outros rendimentos brutos?

- Sim
- Não

11 - Qual a sua renda líquida mensal?

- Menor que 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimo
- Entre 3 e 4 salários mínimo
- Entre 5 e 6 salários mínimo
- Entre 7 e 8 salários mínimo
- Entre 9 e 10 salários mínimo
- Mais de 10 salários mínimo
- Mais de 20 salários mínimo

12 - Você tem plano de saúde?

- Sim
- Não

13 - Na última vez que você precisou de atendimento em saúde, você procurou a rede do Sistema de Saúde Pública ou o Serviço privado?

- Rede pública
- Serviço privado